



## 8° Sim Saúde- Simpósio em Saúde 2017

Faculdade de Odontologia de Araçatuba, UNESP

16 de setembro de 2017 – Araçatuba, Brasil

DOI:<http://dx.doi.org/10.21270/archi.v6i0.2286>

### **Experiências transcendentas e a crise da morte**

Elerson Gaetti-Jardim Júnior, Julia Moro Destro, Christiane Marie Schweitzer

Para muitos filósofos da antiguidade, a morte dá sentido à vida e vem cativando antropólogos. Contudo, a finitude da vida, ora encarada como patológica, ora como fruto natural da existência, desafia o desejo mais profundo de preservação do “eu”. Esse estudo busca apresentar as visões de diferentes correntes da ciência sobre os fenômenos de “quase-morte”, e experiências que escapam ao senso comum no momento da morte, dando igual relevância as evidências apresentadas por aqueles que alegam que isso nada mais é do que produto do organismo em agonia, quanto por profissionais que defendem serem resultado da existência de uma dicotomia estrutural entre o corpo e a consciência, com sobrevivência dessa última após a morte. Foram consultadas as bases SciELO, BIREME, LILACS, MEDLINE e PubMed, selecionando-se 17 artigos publicados entre 2000 e 2017. A literatura relata que a despersonalização e divisão da personalidade, visões transcendentais em pacientes terminais são bastante comuns, variando de 4 a 20% dos pacientes internados. Embora exista semelhança nos relatos coletados, observa-se que os mesmos apresentam aspectos associados à cultura e religiosidade do indivíduo, mas apresentando o mesmo significado geral. Neurofisiologistas buscam correlacionar os fenômenos narrados como parte de mecanismos defensivos do sistema nervoso, ativados pela hipóxia. Contra essa visão tem-se que a mesma não explica a distribuição dos casos e, tampouco, os detalhes e peculiaridades de alguns casos, onde além de aspectos visuais, o paciente relata conhecimentos até então ignorados.

**Descritores:** Serviço Hospitalar de Enfermagem; Ressuscitação; Morte Encefálica.